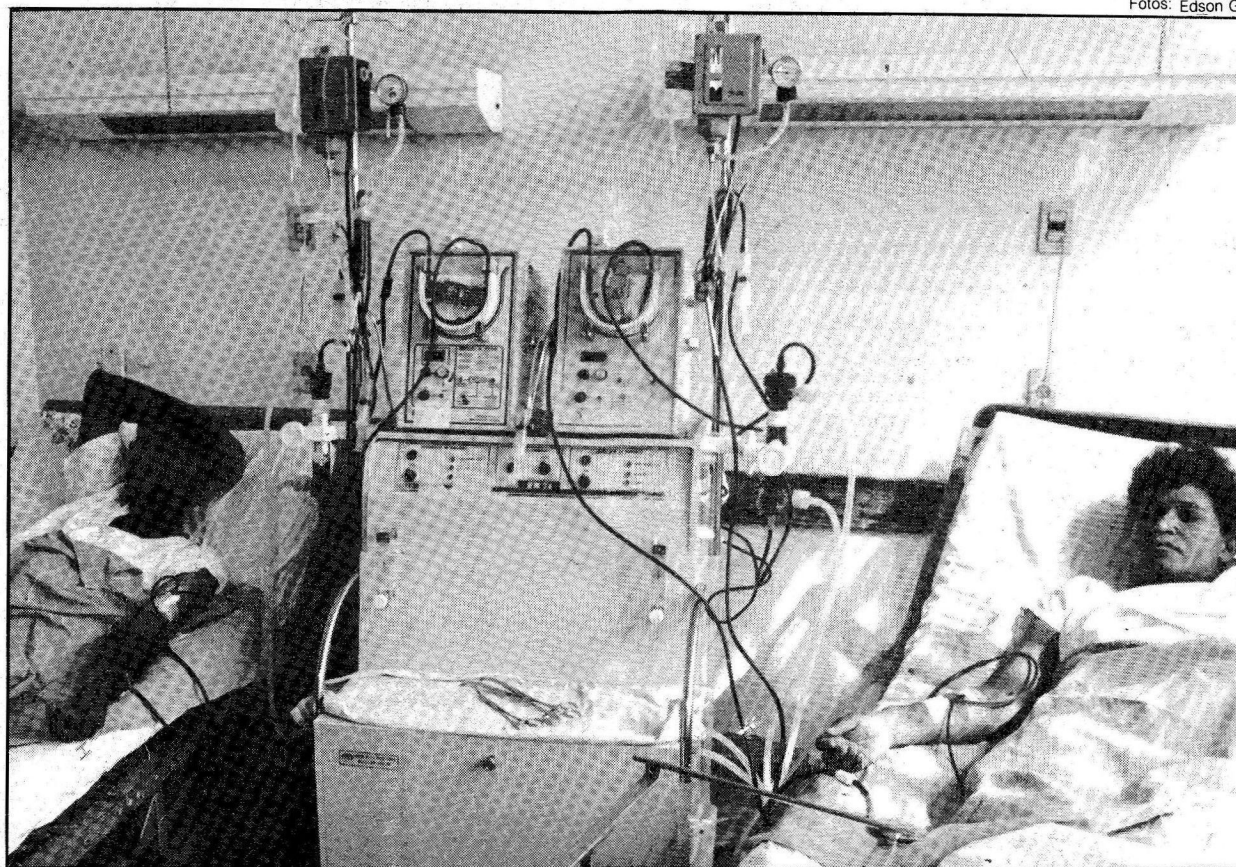


Crise afeta doentes renais

Faltam medicamentos em todo o País e pacientes tentam obtê-los no Distrito Federal

Eliane Trindade

Impostos a uma rotina sacrificante de tratamento dialítico, os cerca de 400 portadores de insuficiência renal crônica no DF começam a se defrontar com um problema nacional: a falta de remédios que antes eram distribuídos gratuitamente pelo Inamps. Desde o ano passado, a distribuição cabe às secretarias de saúde estaduais. O Distrito Federal é uma das últimas unidades da Federação que ainda banca parcialmente a medicação de assistência nefrológica e na íntegra para o transplantado. O que seria uma situação privilegiada dos doentes em Brasília originou o problema. O secretário de Saúde, Jofran Frejat afirma que a distribuição gratuita está atraindo renais de todo o País, saturando os serviços do DF. Um dos medicamentos mais procurados, o Eprex — indicado para 80% dos renais crônicos — custa 80 dólares a ampola e há pacientes que precisam tomar três doses semanais. Há dois meses em falta, a secretaria está esperando receber um lote que custou Cr\$ 137 milhões e 91 doentes já estão na fila. Com o aumento na demanda, a solução foi o cadastramento dos renais, com prioridade para os 25% para os quais o Eprex é imprescindível, e para os mais carentes. Estimativas da Associação de Renais de Brasília é de que 80% dos renais são carentes, muitos sem condição de pagar até a passagem para ir três vezes por semana ao hospital fazer hemodiálise.



Fotos: Edson Gês

Pacientes renais são submetidos a tratamento de hemodiálise no Hospital de Base do DF